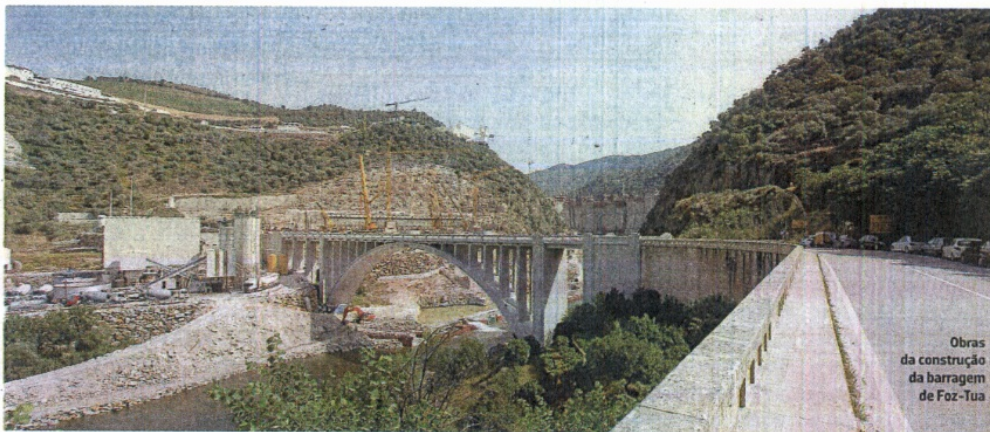


**Nacional**

Obras da construção da barragem de Foz-Tua

**Ambiente** Cancelados aproveitamentos hidroelétricos de Girabolhos e Alvito. Fridão em avaliação três anos

# Plano reduzido a quatro barragens

Alfredo Maia\*  
amaia@jn.pt

► O Plano das Grandes Barragens ficou reduzido a quatro ou cinco com o cancelamento dos aproveitamentos de Girabolhos, em Seia, e do Alvito, em Castelo Branco, e com a suspensão, por três anos, do de Fridão, Amarante, anunciados ontem pelo Ministério do Ambiente.

Comunicada pelo ministro do Ambiente, João Matos Fernandes, que se reuniu com os promotores e com as autarquias das áreas abrangidas, a decisão resulta da reavaliação ao Programa Nacional de Barragens de Elevado Potencial Hidroelétrico (PNBEPH) quanto aos empreendimentos não iniciados.

Lançado em 2007, o PNBEPH previa dez barragens para aumentar em dois mil megawatts, até 2020, a potência hidroelétrica instalada. Mas duas (Pinhosão, no Vouga, e Almourrol, no Tejo) não tiveram interessados e uma (Padroselos, nos rios Beça e Tâmega) foi chumbada na avaliação ambiental.

Das sete restantes, a do Foz-Tua entra em serviço este ano. A EDP desinteressou-se pela do Alvito, no rio Ocreza, cuja albufeira deveria abranger os municípios de Castelo Branco e Vila Velha do Ródão. E a espanhola Endesa anunciou a reavaliá-la de Girabolhos, no Mondego, em Seia. Sobram quatro.

Em relação à barragem de Fridão,

## energia : plano nacional de barragens revisto

- ✓ EM CONSTRUÇÃO
- ✗ SEM INTERESSADOS
- ✗ CHUMBADAS

### SISTEMA ELETRORPRODUTOR DO TÂMEGA

Promotor: IBERDROLA  
Potência a Instalar: 1200 MW  
Investimento: 1200 milhões de euros  
Emissão da declaração de Impacto ambiental: 21.06.2010  
Início da exploração: 2020/2023

DAIVÕES - rio Tâmega ✓

ALTO TÂMEGA - rio Tâmega ✓

GOUVÂES - rios Torno e Tâmega ✓

PINHOSÃO - rios Vouga ✗

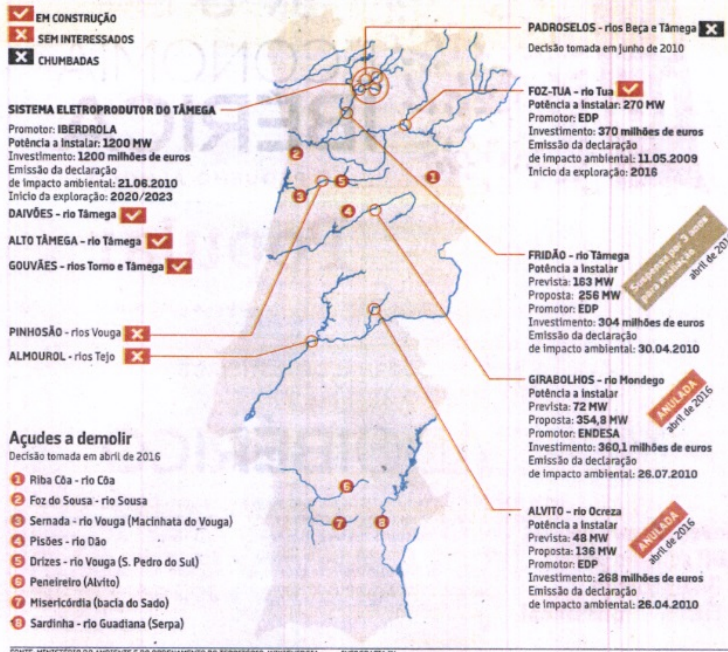
ALMOUROL - rios Tejo ✗

### Açudes a demolir

Decisão tomada em abril de 2016

- 1 Ribã Cã - rio Cã
- 2 Foz do Sousa - rio Sousa
- 3 Semada - rio Vouga (Macinhata do Vouga)
- 4 Pisões - rio Dão
- 5 Drizes - rio Vouga (S. Pedro do Sul)
- 6 Peneireiro (Alvito)
- 7 Misericórdia (bacia do Sado)
- 8 Sardinha - rio Guadiana (Serpa)

FONTE: MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO, WIKIENERGIA INFOGRAFIA IN



no Tâmega, em Amarante, o projeto fica em avaliação três anos. Segundo João Matos Fernandes, "não é necessária para que se cumpram os compromissos para 2020, que passam por 60% da energia elétrica produzida em Portugal vir de fontes alternativas". Mas, com a meta de 2030 fixada em 80%, pode fazer falta.

Quanto ao sistema do Tâmega, onde estão em desenvolvimento três aproveitamentos (Alto Tâmega, Dai-vões e Gouvães), "foram questões essencialmente financeiras que estiveram na base da decisão" de não o cancelar, explica uma nota do Ministério. Implicaria a devolução de mais de 300 milhões de euros de contrapartidas e o pagamento de indemnizações.

### Cascata do Tâmega criticada

Saudadas pelas associações ambientalistas Quercus e Zero e pelo Partido Ecologista "Os Verdes" (que reivindica ter feito incluir a avaliação do PNBEPH no acordo com o Partido Socialista), as decisões de Matos Fernandes só não colhem apoio quanto à cascata do Tâmega.

A Zero - Associação Sistema Terrestre sustenta que "é um erro ambiental, social e económico de longo prazo". A Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza alerta que as avaliações ambientais, de 2010, já prescreveram e as condições dos habitats naturais alteraram-se drasticamente, com mais de 30 mil hectares de área arida desde então. E o PEV insiste em impactos negativos.

Já os municípios que seriam abrangidos por albufeiras das barragens canceladas e suspensa reagiram negativamente. O presidente da Câmara de Mondim de Basto, Humberto Cerqueira, diz-se desagrado com a "suspensão que vai manter a situação de impasse" e contraria as expectativas geradas com o projeto da barragem de Fridão, com a criação de áreas de proteção à albufeira e a celebração de um protocolo com a EDP para a construção de uma estrada de ligação a Celorico de Basto. "Esta decisão é um revés na expectativa de investimento público na região", disse o seu colega de Vila Velha do Ródão, Luís Pereira, esperando compensações. Já o de Gouveia, Luís Tadeu, lamentou que o Governo "tenha articulado a decisão com a empresa sem auscultar atempadamente a opinião dos municípios".

### Outras medidas

As medidas anunciadas por Matos Fernandes incluem a instalação de dispositivos para descargas de caudais ecológicos em todas as barragens até 2018, a demolição de oito pequenas barragens ou açudes obsoletos para repor os caudais e as condições naturais e o cancelamento de 68 aproveitamentos mini-hídricos previstos cujos impactos ambientais são significativos e a energia esperada baixa.

\*COM LUSA